



Sebastião Venâncio Martins (Laboratório de Restauração Florestal - Universidade Federal de Viçosa, venancio@ufv.br)

Palestra 1:

A restauração ecológica no setor de mineração: avanços e desafios

Sebastião Venâncio Martins (Laboratório de Restauração Florestal - Universidade Federal de Viçosa, venancio@ufv.br)

A restauração ecológica de áreas degradadas no setor de mineração segue duas vertentes, uma focada na própria área minerada, onde as ações de restauração são aplicadas logo após o fechamento de mina e outra na forma de compensação ambiental em outra área próxima da área minerada, no mesmo Bioma e sempre que possível na mesma bacia hidrográfica. Para ambas as situações - restauração da área minerada e restauração compensatória - uma grande evolução ocorreu nos projetos nas últimas décadas, passando da simples reabilitação com uso inclusive de gramíneas exóticas, para a busca do retorno de processos, diversidade e estrutura destas áreas, com base em parâmetros de ecossistemas de referência. Neste cenário, no LARF- UFV temos desenvolvido projetos em parceria com empresas de mineração voltados para a definição e aplicação de técnicas alternativas de restauração mais adequadas para as diferentes situações de degradação, visando à redução dos custos da restauração bem como a sustentabilidade ambiental da atividade de mineração.

Palestra 2

A regeneração natural como estratégia de restauração ecológica de ecossistemas

Sebastião Venâncio Martins (Laboratório de Restauração Florestal - Universidade Federal de Viçosa, venancio@ufv.br)

Uma grande demanda de projetos e investimentos em restauração ecológica de ecossistemas surgiu nos últimos

anos, resultado da alteração da legislação ambiental vigente, com o lançamento do Novo Código Florestal e do crescente interesse de grandes empresas na certificação ambiental das suas atividades. Alguns aspectos desse “movimento” pela restauração ecológica são a busca pela redução dos custos dos projetos, essencial para viabilizar a restauração por parte de pequenos e médios produtores rurais, e a busca por modelos e técnicas alternativas e mais ecológicas, embasadas na regeneração natural. Um aspecto a ser considerado, é que a restauração através da regeneração natural apresenta um custo por área significativamente inferior quando comparado aos reflorestamentos tradicionais por plantio de mudas. Dessa forma, o processo de regeneração natural para a restauração de ecossistemas é a forma mais ecológica, econômica e de fácil aceitação pelos produtores rurais. Neste cenário, apresento os mecanismos responsáveis pela regeneração das florestas e os principais resultados de projetos desenvolvidos pelo LARF-UFV nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, com destaque para um projeto de larga escala sobre o potencial de regeneração para as diferentes regiões do Estado do Espírito Santo.